

Caras pacientes,

De que forma escrever uma newsletter sobre a primavera quando o inverno nem sequer chegou? Seria um pouco como divorciar-se sem estar casado. Fiquemos pois por aqui com as considerações meteorológico-existenciais, e vamos ao que interessa...

O que é que a Clínica Thalassa pode propor em matéria de novidades nesta época charneira do ano onde parece que as pacientes, de repente, redescobrem que têm um corpo?

Começamos com a questão da celulite, cuja procura de tratamento tem sofrido um aumento exponencial neste período primaveril. O tratamento mais promissor é sem dúvida alguma o das ondas acústicas. Como acontece muitas vezes na estética, trata-se de uma técnica que foi desenvolvida primeiramente para fins estritamente médicos (é bom lembrar que a mesoterapia destinava-se inicialmente para o tratamento das patologias articulares e tendinosas, e que a carboxiterapia provinha da medicina termal vascular). Utilizou-se primeiro as ondas de choque acústicas na reumatologia e medicina desportiva, para tratar as calcificações e as tendinopatias. Depressa se chegou à conclusão de que, já que com este tratamento se podia desfazer as calcificações, ele também poderia servir para desfazer a fibrose presente na pele casca de laranja. Um novo tratamento anti celulite tinha nascido. O resto foi uma sucessão de boas surpresas: além de melhorarem as aderências quase cicatriciais dos efeitos “casca de laranja”, as ondas acústicas melhoram a microcirculação e, cereja no bolo (permitam-me usar esta metáfora num campo onde os açúcares rápidos não são bem-vindos), elas têm uma ação tonificante sobre o tecido cutâneo.

Penso que o tratamento com ondas de choque acústicas é um bom tratamento anti celulite. É pois muito provável que, num futuro próximo, ele também será utilizado para o tratamento das gorduras localizadas, efectuado só ou juntamente com o Fosfatidilcolina

A segunda novidade nasceu do conceito de “needleling” desenvolvido pelos médicos sul-africanos. Esta teoria parte do princípio que, quando se efectua uma picada na pele, os mecanismos de micro cicatrização desencadeados para curar esta efracção cutânea irão contribuir para regenerar os tecidos dérmicos e epidérmicos. A prática demonstrou a validade deste conceito. Até agora, utilizávamo-lo no tratamento Mesolift, que é uma mesoterapia do rosto, em que o uso de uma pistola injectora permite uma multipunctura. De ora em diante, propomos uma segunda aplicação. Trata-se de um tratamento efectuado graças a um aparelho chamado Dermapen. É uma espécie de caneta munida de uma cabeça com 11 agulhas. Essa cabeça é de uso único, descartável. É animada de movimentos de vai e vem reguláveis. A profundidade da penetração das agulhas varia de 0.5 a 2,5 milímetros, e o número de ciclos de 20 a 85 por segundo. Dispomos assim de um tratamento modulável, que pode efectuar até 935 picadas por segundo, isto é 56 000 por minuto. Deixo-vos o cuidado de imaginar um tratamento de 15 a 20 minutos. Os produtos que vão ser injectados são simplesmente aplicados sobre a pele, o número de microcanaís criados sendo suficiente para permitir a penetração dérmica. Mas faltava-nos um nome, chamámo-lo NEEDLELIFT. Espero que gostem.

Este tratamento não substitui o Mesolift, traz algo de diferente. O seu objectivo é sobretudo o needleling, isto é a estimulação, e não tanto, a bem dizer, a nutrição e a hidratação.

Esta carta de primavera está a chegar ao seu término. Sei que o contexto económico não é muito animador, que as pacientes têm mais dificuldades para incluir os tratamentos no seu orçamento. Permanecemos então fiéis ao nosso conceito da medicina estética, e escolhemos preços razoáveis para essas novidades: 70 euros o needlelift, e 55 euros a sessão de ondas acústicas (o pacote de 6 sessões fica em 290 euros). Quaisquer que sejam as circunstâncias, as mulheres precisam sempre de cuidar de si mesmas, tanto mais não seja para encontrar disponibilidade para os outros. Esperamos pois, também este ano, poder ajudá-las nesse sentido.

Crédito: 65 euros